

AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Olshowsky A , Schran G , Duarte MLC , Costa LS . Saude Mental . HCPA.

Fundamentação: A essência da Enfermagem é o cuidado, e este deve ser realizado com ênfase na promoção e prevenção da saúde física e mental, envolvendo todos os aspectos do ser humano. O enfermeiro, no seu cotidiano, trabalha diretamente com o processo saúde – doença, assim, tem, como ação fundamental, promover a saúde dentro das instituições cuidadoras, repensando o cuidado tanto físico quanto psíquico, encorajando as pessoas a enfrentarem seus problemas e superarem as dificuldades. O cuidado de enfermagem em saúde mental vem passando por importantes transformações nas últimas décadas e, com isso, novas práticas estão sendo assimiladas por esse novo profissional, na tentativa de aperfeiçoar a assistência integral ao doente mental, face as novas diretrizes da política nacional de saúde mental. Conseqüentemente, os profissionais de enfermagem em saúde mental têm sentido necessidade de refletir sobre suas ações, pois o trabalho que exercem é permeado de conflitos e resistências, necessitando ser repensado a cada situação. O modelo da reforma psiquiátrica, traz à tona a necessidade de criar novas modalidades de atendimento terapêutico e de reformular o modo de organização do trabalho nas equipes, com a finalidade de se constituírem equipes interdisciplinares, no qual todos os membros assumem um papel terapêutico. Este projeto é realizado na admissão do usuário em um serviço alternativo (Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, Núcleo de Atenção Psicossocial-NAPS, dentre outros), no qual a equipe avalia entre si, com o usuário e com sua família, o tipo de cuidado e tratamento que será realizado, as atividades, terapias e abordagens familiares. O enfermeiro deverá ser preparado para atuar em novos modelos, com enfoque de serviços extra-hospitalares e de reabilitação psicossocial, e assumir novas tarefas, como, por exemplo, maior envolvimento com familiares, adequando-se às mudanças advindas da atual política de saúde mental vigente no país. Objetivos: Identificar as ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, a partir das produções científicas da área. Este estudo está inserido no projeto de pesquisa "Saberes e práticas de cuidado em saúde mental utilizados nos serviços de atenção diária em saúde mental – resgatando a especificidade do trabalho do enfermeiro". Causística: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento da produção científica de enfermagem na base de dados Literatura Latina Americana de Ciências da Saúde (LILACS), compreendendo o período de 1993 a 2003. Foram utilizados como palavras chaves: Saúde Mental, Enfermagem e Assistência, resultando em 95 artigos. Resultados: Após sucessivas leituras, foram destacados 32 artigos que enfocam as ações de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Mediante análise, identificamos 7 artigos que abordam assistência de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, 2 artigos referentes a assistência de enfermagem em hospital-dia, 6 sobre relacionamento interpessoal, 6 apontando sobre transformações da assistência em enfermagem psiquiátrica e 3 artigos trazendo o trabalho em equipe. Os demais 8 artigos referem-se a administração de enfermagem, grupo operativo, consulta de enfermagem, cuidado da saúde mental do trabalhador, papel do enfermeiro psiquiátrico, processo de trabalho de enfermagem, sistematização do cuidado em enfermagem psiquiátrico e indicadores assistenciais. Conclusões: Oliveira e Alessi (2003), ao refletirem sobre as dificuldades e possibilidades do trabalho de enfermagem em saúde mental, nas propostas da Reforma Psiquiátrica, constataram a necessidade de redesenhar e ampliar o objeto de intervenção e algumas modificações nas práticas terapêuticas. A finalidade do trabalho proposto nesta concepção, não admite a noção de "cura", mas de reinserção social, de reabilitação, e, portanto, os instrumentos para esse fim não podem continuar sendo os meios químicos e físicos, mas outros que proporcionem uma escuta terapêutica e a valorização do sujeito, um cidadão que sofre mentalmente. A atenção psicossocial pode ser visualizada como sendo capaz de criar espaços de inclusão do doente mental na sociedade, ou seja, de investir na "vida decente" dos sujeitos. A enfermagem que se pretende envolvida com essa atenção, vislumbra a construção de práticas profissionais éticas, terapêuticas, flexíveis e comprometidas com o cuidado de subjetividades. É importante que o enfermeiro em saúde mental, busque a integração, o respeito, o aprimoramento seja ele em cursos ou em pesquisas, visando uma meta de real melhoria à assistência interdisciplinar ao doente mental, capazes de acolher e permitir a autonomia desses sujeitos. Após a análise dos resultados, percebemos que há necessidade de pensarmos sobre as ações de enfermagem psiquiátrica na atualidade e sobre o desafio de cuidar. Precisamos, também, de incentivo para discutir sobre as práticas assistenciais, sobre o desenvolvimento de pesquisa e de ensino. Pensamos que o estudo contribui na reflexão das transformações dos suportes e instrumentos necessários para ações de enfermagem em saúde mental que considerem a subjetividade das experiências dos sujeitos com sofrimento psíquico. Estudos, como este apresentado, colaboram para a prática dos enfermeiros psiquiátricos, visando a melhoria da assistência prestada ao portador de transtorno psíquico, a partir da compreensão, de que se faz necessário repensar o papel do enfermeiro psiquiátrico.